

REVISTA

JANEIRO 2013

80 ANOS



Fazendo
história!

SINDICATO DOS
bancários
DE SANTOS E REGIÃO



INTERSINDICAL

Expediente

Elaborado pelo Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Santos e Região

Endereço: Av. Washington Luis, 140 - Santos/SP

CEP: 11.050-200 | **Fone/Fax:** (13) 3202 1670

Presidente: Ricardo Luiz Lima Saraiva - Big

Secretária Geral: Eneida Figueiredo Koury

Secretário de Imprensa e Comunicação: Fabiano Magalhães Couto

Pesquisa, edição e textos: Luiz Gustavo de Mesquita Soares (Mtb 22.959)

Projeto gráfico e diagramação: Adriano Trindade da Silva (Mtb 60.654)

Fotografia: Gustavo Mesquita, Fabiano Couto, Adriano Trindade, Edson Araújo e Nelson Ezídio

Impressão: Gráfica VR4

Tiragem: 5.000 exemplares

Fontes

❑ <http://hjnoticias.blogspot.com.br>

❑ <http://titaferreira.multiply.com/journal/item/2582>

❑ http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c4/Porto_de_Santos_marc-ferrez1_cais.jpg

❑ <http://tudoehistoriasjc.blogspot.com.br/>

❑ <http://aluziomoreira.blogspot.com.br/2012/04/01>

❑ <http://www.novomilenio.inf.br/santos/fotos006d.htm>

❑ www.santosbancarios.com.br

❑ Caderno Especial da Campanha Salarial 2003 da FEEB SP-MS

❑ Acervo fotográfico e documentos históricos do Sindicato dos Bancários de Santos e Região

Introdução 02

Diretoria amplia e valoriza patrimônio nos 80 anos de comemoração do Sindicato
A reconstrução das finanças e a ampliação do patrimônio desde 1998

História 06

1923: Nasce a categoria Bancária
1932: Estopim da 1ª greve bancária é aceso em Santos
1933: Bancários fundam seu Sindicato em Santos
1934: 1ª Greve Nacional dos Bancários
1954: Antonio Guarnieri reativa o Sindicato
1956: Fórum de debates Intersindical
1962: Aquisição da 1ª sede própria
1964: Golpe militar
1985: Greves reiniciam com as "Diretas Já"
1986: Empregados da Caixa são considerados bancários
1986: Os bancários da Baixada eram oito mil
2001: Entrega da sede informatizada na Washington Luiz, 140
2003: Pioneirismo na eleição de delegados sindicais
2004: A maior greve da categoria
2005: É um ano de muita luta e da construção da Intersindical
2010: Tem início a formação de uma nova CENTRAL SINDICAL
2011: A Intersindical reafirma a construção de uma Central Unitária

Principais Lutas 20

Luta incessante contra privatização do Banespa
Banqueiros queriam acabar com a jornada de seis horas em 2002
Diretor acorrenta-se contra demissão arbitrária no HSBC
Defesa dos povos indígenas de nossa região
Marcha contra as reformas Sindical e Trabalhista
Ato contra a reforma sindical e a retirada de direitos
Nossa Caixa: Sindicato garante R\$ 450 mil de indenização
Dia Internacional das Mulheres
BB: Sindicato garante mais de 7 milhões de indenização
Marcha Fora Bush em São Paulo
Solidariedade a Cuba
Encontro Nacional marca a volta dos trabalhadores à ofensiva
Trabalhadores paralisam rodovia contra reformas de Lula
Diretoria realiza Plebiscito da Vale do Rio Doce
Sindicato faz sardinhada na porta do Bradesco
Repúdio contra ataque de Israel na Faixa de Gaza
Diretoria paralisa agência da Nossa Caixa no Poupatempo, sábado
Dia Nacional de Luta reúne cerca de 30 mil em defesa dos direitos
Paralisações por melhores condições de trabalho
Bancários protestam no Bradesco contra demissões em massa
Itaú parou em Santos
Últimas campanhas salariais dos bancários da Baixada Santista

Festas e Lazer 28

Festa do chope
Barraca de praia
Coral dos bancários
Futebol soçaito dos bancários
Bar cultural
Festa da criança
Festa Julina
Frevo de aleluia

Cronologia 31

Diretoria 2010-2013 32

Índice

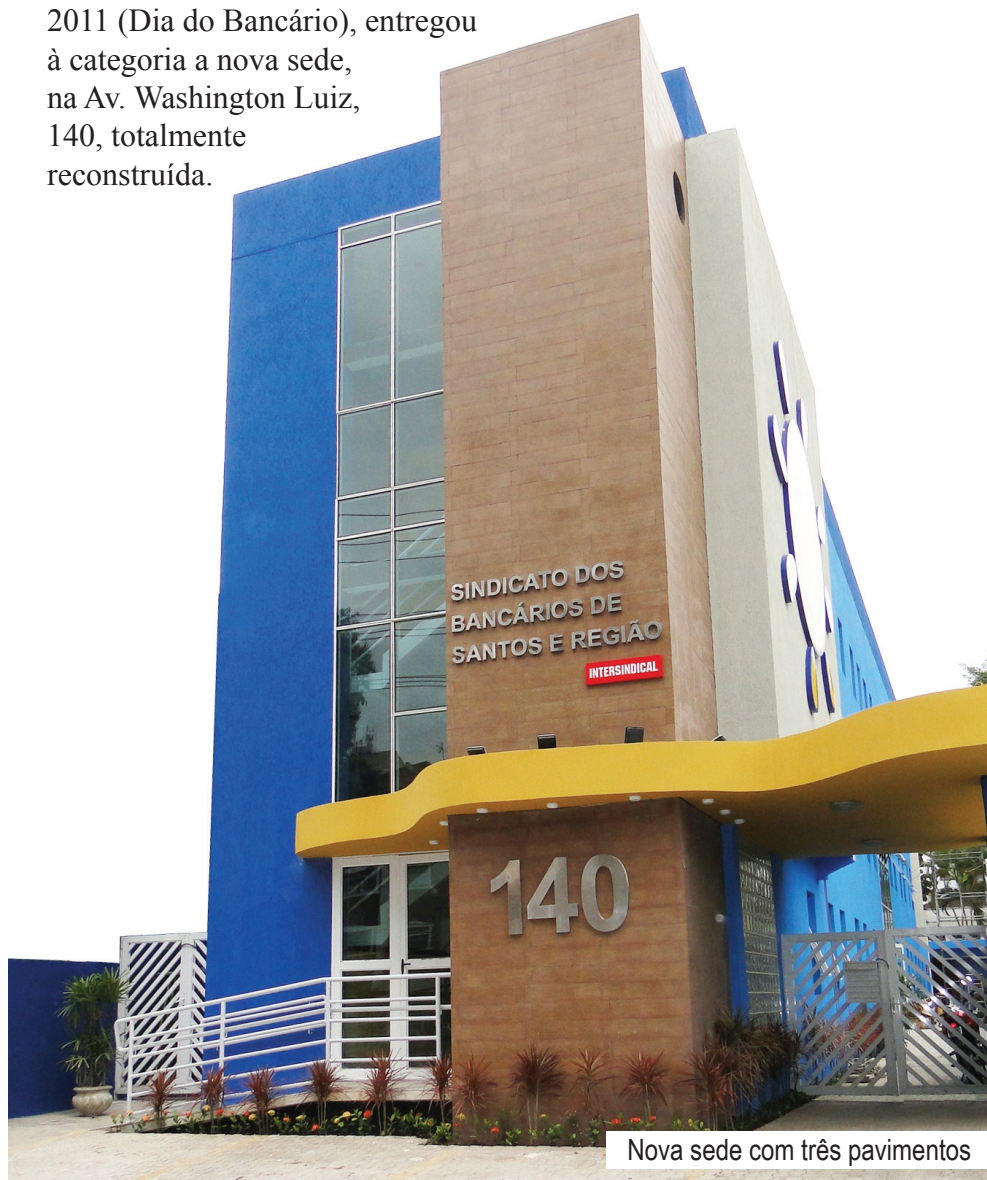
INTRODUÇÃO

Diretoria amplia e valoriza patrimônio nos 80 anos de comemoração do Sindicato

Em 11 de janeiro de 2013, o Sindicato faz 80 anos de muita luta em defesa da categoria. Para brindar a data, a atual diretoria, presidida por Ricardo Saraiva Big e Eneida Koury como Secretária Geral, fecha com chave de ouro as comemorações com muitas obras e valorização do patrimônio.

Por exemplo, em 28 de agosto de 2011 (Dia do Bancário), entregou à categoria a nova sede, na Av. Washington Luiz, 140, totalmente reconstruída.

A sede, agora mais valorizada e maior, é dotada de três andares, elevador, grande salão de festas (*para buffets*), novo consultório dentário, auditório com o dobro da capacidade anterior (para 250 pessoas), mais banheiros, enfim instalações novas, completas e arrojadas para dar um atendimento de qualidade.



Nova sede com três pavimentos



Cerimônia de inauguração da nova sede com três pavimentos e elevador na Washington Luiz, 140

Lazer de qualidade

Também inaugurou, dia 23 de julho de 2011, as instalações do seu novo Complexo Esportivo Antonio Guarnieri, na Nova Cintra, Av. Santista, 790, em Santos.

No evento houve um torneio, onde participaram 10 times formados exclusivamente por bancários associados e foram homenageados o ex-diretor e ex-funcionário do Santander (falecido) Silvio Luiz Nascimento e os funcionários Maria Alice Oliveira e Álvaro Araújo.

O Complexo é composto de novo campo de grama sintética, específica para prática de futebol soçaite; vestiários, playground para crianças, piscina, nova cantina, salão de festas, banheiros, novos alojamentos com capacidade para 27 pessoas, além é claro de churrasqueira.



Maria Alice recebe homenagem



Álvaro Araújo agradece



Famílias descerram a placa em homenagem a Silvio

Frota também foi ampliada

Para defender os direitos e atender rapidamente as reivindicações dos bancários (as), antes da greve de 2011, foram adquiridos mais dois carros ampliando a frota do sindicato para sete veículos. Outros quatro foram trocados por 0kms em 2012.

Homenagem aos aposentados

Em homenagem aos aposentados foi inaugurado em 11/10/2008 o “Espaço Dionísio Duarte” no complexo esportivo, dotado de piscina, churrasqueira e salão de festas.



A reconstrução das finanças e a ampliação do patrimônio desde 1998

No fim da década de 90, o Sindicato estava com suas finanças arrasadas, a dívida era enorme. Com uma política séria, responsável, de valorização da categoria e seu patrimônio, foram realizados importantes trabalhos de saneamento econômico e empreendedorismo, nas gestões de Pedro de Castro Junior (1998 a 2005) e Ricardo Saraiva Big (a partir de 2006).

Big e Pedrinho são ex-integrantes do Movimento de Oposição Bancária (MOB), a luta do grupo resultou no atual estágio de excelência da diretoria em defesa dos interesses dos bancários (as) e permitiu a categoria manter e ampliar seu patrimônio, atualmente, invejável. Os integrantes do MOB entraram na diretoria em 1995.

Os associados podem utilizar o espaço do Complexo Esportivo

Os sócios do Sindicato poderão utilizar o campo de futebol soçaite, a piscina, o playground e a churrasqueira gratuitamente aos sábados das 8h às 13h. Já nos demais horários os espaços da sede e do complexo esportivo serão alugados para contribuir na manutenção. Sendo que os filiados têm 50% de desconto.

Aluguéis da sede (festas e cursos) e Nova Cintra (festas)

O Sindicato aluga suas dependências para festas, partidas de futebol



Fachada lateral do prédio reconstruído em 2011

soçaite, cursos e aulas para sócios ou não sócios.

Existem dois salões de festas, um é na sede, Av. Washington Luiz, 140 - dotado de churrasqueira, salão de festas para comportar buffets, com cozinha, frigorífico, fogão, som e retroprojektor, banheiros e toda a infraestrutura com cadeiras e mesas.

O outro salão, mais amplo, é na sede do Morro da Nova Cintra, Av. Santista, 790 (atrás da Igreja), com quadra de futebol soçaite, piscina, playground, churrasqueira grande, banheiro, mesas e cadeiras. Os dois salões são cobertos.

E ainda, aluga salas de aula e o auditório para cursos e palestras na sede da Av. Washington Luiz, 140.

Veja os preços:

Espaço externo e interno para festas c/ churrasqueira Sede (150 pessoas coberto)

De Segunda à Sexta-feira, das 18h às 23h - Sábados ou domingos, das 13h às 20h - R\$ 500,00 (p/ sócios) e R\$ 1.000,00 (p/ não sócios)
Obs.: aluguel do retroprojektor e som: R\$ 100,00.

Auditório e Salas de Aula na sede

Auditório para 250 pessoas: por 4 horas diárias R\$ 400,00
por 8h diárias R\$ 800,00
Sala de Aula p/ 20 pessoas: das 8h às 12h - R\$ 200,00 / das 13h às 17h - R\$ 200,00 / das 18h às 22h - R\$ 200,00 (somente de 2ª à 6ª feira).

Complexo esportivo

Morro da Nova Cintra

Os sócios do Sindicato poderão utilizar o campo de futebol soçaite, a piscina, o playground e a churrasqueira gratuitamente aos sábados das 8h às 13h. Já nos demais horários na semana o campo será alugado por **R\$ 450,00** sócio e **R\$ 650,00** não sócio, de segunda a sexta-feira, das 18h às 24h, mensalmente, ou seja, os times terão direito a 1 hora semanal, conforme a data e horários alugados.

Já todo o complexo: salão de festas, a piscina, churrasqueira, o playground e o campo de futebol serão alugados para festas de cinco horas aos sábados e domingos (sendo possível, no domingo, mais duas horas extras com taxa adicional):



Campo soçaite



Playground



Piscina

VALORES PARA 5 HORAS

Sócios:

R\$ 600,00 (salão de festas e churrasqueira);
R\$ 800,00 (salão de festas, churrasqueira e piscina);
R\$ 800,00 (salão de festas, churrasqueira e playground);
R\$ 1.000,00 (salão de festas, churrasqueira, playground e piscina);

R\$ 1.100,00 (salão de festas, churrasqueira e campo de futebol soçaite);

R\$ 1.500,00 (playground, piscina, churrasqueira, salão de festas e campo de futebol soçaite).

Não sócios:

R\$ 3.000,00 (playground, piscina, churrasqueira, salão de festas e campo de futebol soçaite).

HORÁRIOS

SÁBADOS: das 15h às 20h
DOMINGOS: das 10h até às 20h (no horário do domingo é possível escolher 5 horas para serem utilizadas. O aluguel também pode se estender por mais 2 horas extras, porém será cobrada taxa adicional conforme as horas utilizadas e essas horas tem de estar dentro do horário de 10h às 20h).

1923

Nasce a categoria Bancária

Até 1923, inclusive organicamente, não havia distinção entre bancários e comerciários. Porém, desde 1922, já se discutia a criação de uma entidade que agregasse os bancários. Em 1923, na capital São Paulo, é convocada uma reunião para o dia 14 de abril. Nesta, os debates avançam até a madrugada

e a conclusão dos trabalhos é adiada para o dia 16 de abril, quando então, na presença de 84 bancários, os estatutos são aprovados e eleita a primeira diretoria, o conselho deliberativo e as comissões da Associação dos Funcionários de Bancos do Estado de São Paulo, a primeira do País.

1932

Estopim da 1ª greve bancária é aceso em Santos

Dia 18 de abril de 1932, corre a notícia inacreditável (na época) de que os bancários do Banco do Estado de São Paulo, sucursal/Santos, entraram em greve, seguidos pela matriz na capital. Colunistas de vários jornais ficam espantados com o movimento da categoria bancária, pois anteriormente a greve só fora adotada entre os operários, que quase sempre obtinham conquistas.

O bancário santista e fundador do Sindicato dos Bancários de Santos e Região, em 1933, REGINALDO DE CARVALHO, foi o líder da primeira greve da categoria. Carvalho foi preso em 1935 em decorrência da militância sindical e da incriminação de ser comunista.



Reginaldo de Carvalho

1933

Bancários fundam seu Sindicato em Santos

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros de Santos e Região foi fundado em 11 de janeiro de 1933,

agregando os funcionários de todas as entidades bancárias de Santos. A primeira diretoria foi empossada em 10 de fevereiro de 1933, com-

posta por: Reginaldo de Carvalho – presidente; José Silveira – secretário geral; Carlos Escobar Filho – 1º secretário; Cássio Amaral Rodrigues – 2º secretário.



Local onde foi a 1ª sede alugada



Rua XV em 1915

Acervo da Sociedade Humanitária dos Empregados no Comércio (SHEC) de Santos

A reunião que criou o Sindicato ocorreu nas dependências do Banco do Estado de São Paulo. A carta sindical foi concedida pelo Ministério do Trabalho em 04 de julho de 1941.

A primeira sede da entidade localizava-se à Rua XV de Novembro, nº 118, em local alugado. Atualmente o endereço abriga um prédio e um estacionamento.

1934

1ª Greve Nacional dos Bancários

A primeira greve nacional da categoria bancária foi deflagrada em julho de 1934, com duração de três dias. Objetivava, basicamente, a conquista de três direitos: aposentadoria aos 30 anos de serviço e 50 de idade, estabilidade no emprego a partir de um ano trabalhado e criação de caixa única de aposentadoria e pensões. Era o governo de Getúlio Vargas, a quem os tra-

balhadores reiteradas vezes haviam reivindicado a criação do IAPB, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários.



Jornal Gazeta 1934, São Paulo

1954

Antonio Guarnieri reativa o Sindicato



Guarnieri foi homenageado em 2003 na reinauguração do poliesportivo com seu nome

Em maio 1954, foi eleito presidente Antonio Guarnieri, do Banco de São Paulo. A entidade estava praticamente paralisada e desacreditada junto à categoria. O quadro associativo era reduzido, aproximadamente 200 associados. Tudo devido à repressão policial. Guarnieri e seus companheiros de diretoria realizaram um trabalho de verdadeira conscientização junto aos colegas. Os gerentes, geralmente, ameaçavam os dirigentes sindicais com prisão. Aos poucos foram conquistando a confiança da classe. Tanto é que Guarnieri, que

fora eleito por um mandato de dois anos, foi reeleito por seis vezes.

Seis horas corridas de trabalho

No setor de conquistas, as gestões de Guarnieri apresentam várias: 6 horas corridas de trabalho, uma vez que até 1953 o trabalho bancário era de 6 horas efetuada em 2 períodos, um administrativo e outro de atendimento ao público que só ocorria das 12h15 às 16h30.

1956

Fórum de debates Intersindical

Em 1956, já no segundo mandato, Guarnieri participou juntamente com outros líderes sindicais – João de Moraes Chaves (Urbanitários), João Gonçalves Neto (Condutores Rodoviários), Expedito Guedes Rodrigues (Ensacadores) e João Bernardo de Abreu Madeira (Comerciários), da fundação do Fórum Sindical de Debates, intersindical que agregou todos os sindicatos de Santos e região.

O Sindicato participou dos principais movimentos grevistas da cidade, e em 1960, quando da greve dos funcionários do Moinho Paulista, Guarnieri foi, em comissão, ao Rio de Janeiro para debater com o então Ministro do Trabalho, João Goulart, a situação

e indenização dos trabalhadores do Moinho Paulista, arbitrariamente transferido para o Paraná.



1962

Aquisição da 1ª sede própria

Com a aquisição da primeira sede própria em 1962, o Sindicato passou a funcionar na rua Riachuelo, 82 – 7º andar. A referida sede da entidade foi adquirida com financiamento efetuado pelo Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Bancários. Foi o primeiro sindicato no país a receber tal financiamento, pela ação do presidente Antonio Guarnieri junto à Presidência da República, uma vez que possuía bom trânsito com membros do Partido Trabalhista Brasileiro.



Antigo escritório da Sede na Riachuelo, Centro/Santos



Antigo ambulatório médico em 1980 / atual sede



No 7º andar do Edifício foi a primeira sede própria



A ditadura reprimiu trabalhadores e interveio nos sindicatos

1964

Golpe militar

Em 1964, antes do golpe militar, após todo um trabalho de base, o Sindicato estava com aproximadamente dois mil associados. Para preservar a história do Sindicato durante a ditadura militar, uma parte da documentação do Sindicato, foi levada para a casa de alguns bancários. O objetivo era esconder os documentos, pois o Sindicato sofreu intervenção, em virtude do golpe militar de 1964. Neste período de exceção a história e a luta do Sindicato em defesa dos trabalhadores foi reprimida e seus documentos históricos destruídos. Somente com o fim da ditadura em 1985 com as Diretas Já! é que uma nova documentação foi construída.

Ditadura prende Guarnieri no navio Raul Soares

Em 64, foi nomeado interventor, o ex-presidente Fortunato de Oliveira Martins, que permaneceu na direção por três anos. Guarnieri, após refugiar-se, foi preso e ficou dois meses na cadeia pública de Santos e quatro meses no navio-prisão Raul Soares. A bordo, os prisioneiros sofriam humilhações e torturas como ameaça de jogá-los em alto-mar; agressões físicas; alternância de cela quente e fria ao lado da caldeira do navio para outra junto ao frigorífico; tortura mental como, por exemplo, libertar um prisioneiro e logo em se-



Presos políticos no Raul Soares

guida levá-lo de volta, servir comida estragada e, por isso, muitos ficaram doentes e morreram ao serem libertados. Felizmente Guarnieri não morreu e ao ser libertado, ele reassumiu sua função no Banco de São Paulo.

A documentação histórica do Sindicato foi destruída durante a Ditadura Militar

1985

Greves reiniciam com as “Diretas Já”

Na década de 80, a entidade chegou a 4.200 associados, mantendo uma grande rede assistencial com atendimento médico, odontológico e jurídico. As greves da categoria recomeçam a partir de 1985, com a abertura política, tendo o Sindicato participado da Campanha pelas Diretas Já, Campanha do Verde, Defesa da Amazônia, dentre outras.



Em 1985 os bancários fazem greve histórica

1986

Empregados da Caixa são considerados bancários

Os funcionários da Caixa Econômica Federal só se sindicalizaram a partir de 1986, quando foram reconhecidos como bancários. Até então eram tidos como economiários.



Os economiários passam para a categoria bancária

1986

Os bancários da Baixada eram oito mil



Os bancários trabalhavam em dois turnos



Dezenas de caixas nas agências



Existiam unidades com mais de 100 funcionários

Até o início de 1986 a categoria na Baixada Santista era estimada em mais de oito mil bancários.

Com a globalização, o ataque do sistema neoliberal aos direitos dos trabalhadores e a demissão em massa, a categoria foi reduzida pela metade. Para enfrentar a

situação a atual diretoria inovou e aplicou diversas “vacinas”, como paralisações e manifestações. Outra foi à filiação, em 10 de maio de 2001, a maior Central Sindical da América Latina, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a modernização e informatização da comunicação no Sindicato.

Benefícios conquistados

Com a informatização, nos últimos 12 anos, a categoria também conquistou diversos direitos e benefícios através de greves e mobilizações coordenadas pelo movimento sindical, tais como: reposição de perdas salariais (a partir de 2002), 13ª Cesta Básica (2007), aumento na distribuição da PLR (2008), ampliação da licença maternidade de 4 para 6 meses e muitos outros (leia na cronologia das principais lutas e conquistas dos bancários, **pág. 31**).

2001

Entrega da sede informatizada na Washington Luiz, 140

Em agosto de 2001 foi entregue a sede do Sindicato, na Av. Washington Luiz, 140. Anteriormente na Rua Riachuelo, 82 - 7º andar.

No lugar da antiga casa que abrigava o ambulatório médico, adquirida em novembro de 1980, foi erguido um prédio moderno, totalmente informatizado, com amplo espaço, numa área de 600m², com dois andares dotados de salas de aulas, auditório, churrasqueira, secretaria, cozinha e outras dependências. Dando agilidade no atendimento aos associados e na resolução dos problemas enfrentados pela categoria.



Inauguração da sede na Av. Washington Luiz

2003

Pioneirismo na eleição de delegados sindicais

Em 2003, pela primeira vez foram eleitos os delegados e delegadas sindicais no Banco do Brasil e CEF, sendo o nosso Sindicato de Santos e Região o pioneiro em todo o país a eleger estes representantes do movimento sindical por local de trabalho. A partir daí foi organizada uma forte campanha contra as metas. E depois de anos organizou-se uma greve nacional de bancários dos bancos públicos e

privados que resultou na unidade e reajuste linear para todos os bancários conforme o índice concedido nas negociações entre a Federação Nacional dos Bancários e a Executiva Nacional dos Bancários, pois desde a implantação do ex-Plano Real, pelo então ex-presidente Fernando Henrique Cardoso os funcionários do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal tinham reajuste zero ou próximo disto.



2004

A maior greve da categoria

A maior greve nacional realizada durante 30 dias, que unificou bancários dos setores público e privado conseguindo repor totalmente a inflação, após muita repressão das polícias militares estaduais, pressão da justiça concedendo Interditos Proibitórios aos bancos, para pôr fim à greve e a omissão do governo federal frente às reivindicações dos trabalhadores.

O Sindicato travou uma grande batalha nesta Campanha Salarial, que sem dúvida foi a mais dura enfrentada pela entidade em todo os seus 80 anos de história. A greve durou 30 dias. A maior paralisação até então, havia durado 19 dias, na Campanha de 1946.



Abertura da campanha na Praça Independência



Bancários colocam graxa para impedir repressão da Polícia



Polícia reprime no Bradesco



Mulheres bancárias paralisam agências



Uma campanha dura

2005

É um ano de muita luta e da construção da Intersindical

A partir de 2005, a diretoria do Sindicato dos Bancários de Santos faz parte, juntamente com outros movimentos políticos/sindicais/sociais, da construção de um novo instrumento de luta da classe trabalhadora: **A Intersindical** que tem como objetivo organizar e mobilizar os (as) trabalhadores (as) do campo e da cidade para o enfrentamento de classe.

As ações conjuntas tem como objetivo a retomada da preocupação militante com a formação e a organização no local de trabalho; que dialogue e atue com os movimentos sociais; que possa na diversidade construir a unidade da-

queles que não se renderam à conciliação de classes e que reafirmam a necessidade de construir um sindicalismo autônomo e independente dos patrões, dos governos e dos partidos e que faça de suas ações cotidianas a busca por uma sociedade socialista.

A construção da Intersindical vem da certeza, naquele momento

histórico, que só a resistência e a disputa interna dentro da CUT não eram suficientes para enfrentar o momento de fragmentação do conjunto do movimento sindical e os ataques constantes exercidos pelo Sistema Capitalista/Neoliberal.



Intersindical participa de ato em Brasília



Manifestação na Av. Paulista em defesa do emprego, salário e direitos

2010

Tem início a formação de uma nova CENTRAL SINDICAL



Como consequência natural da formação da Intersindical pelos trabalhadores comprometidos com a verdadeira luta da classe independente de patrões, partidos e governos acreditamos que o momento é de reunir forças e preparar o terreno para o ascenso da classe trabalhadora, que não acontecerá mecanicamente e nem nos espera na esquina, mas que certamente teve uma semente plantada, nos dias 5 e 6 de junho de 2010, com a realização do Congresso da Classe

Trabalhadora - Conclat, em Santos/SP. Mais um marco histórico dos bancários de Santos e Região na contribuição para a luta sindical no Brasil.

Porém, o Congresso não concluiu o processo de construção da Central Unitária. Apesar do Seminário Nacional da Reorganização dos Trabalhadores, realizado nos dias 01 e 02 de novembro a de 2009, em São Paulo, ter aprovado, por consenso, a construção de uma

Central classista e unitária para as lutas dos trabalhadores. Unindo a Intersindical com outras forças organizadas de esquerda realmente comprometida com a luta e a defesa dos trabalhadores.

A luta continua e a nova organização está sendo construída e irá surgir na contramão do processo de fragmentação do movimento sindical, em curso desde a falência da CUT como instrumento independente da classe trabalhadora.



2011

A Intersindical reafirma a construção de uma Central Unitária



Seminário Nacional da Intersindical, em 2011, São Paulo

Um novo Seminário Nacional da Intersindical, dias 26 e 27 de novembro de 2011, reafirmou a disposição de construir uma central classista, ampla, plural, democrática, autônoma e independente do Estado, governos, patrões e partidos políticos ou

credos religiosos. Uma central unitária na perspectiva de avançar no processo da reorganização sindical e popular em nosso País.

Um dos compromissos desta Central Unitária será o combate do Capital, que para sair da crise

avanza a exploração sobre a classe trabalhadora e os povos, amplia a destruição ambiental-climática e segue desmontando políticas públicas para restabelecer as condições de expansão do acúmulo de capital.

Dia do Trabalhador é de Luta e Mobilização

Em todo o 1º de Maio a diretoria do Sindicato mobiliza-se e sai às ruas para denunciar a exploração e os ataques dos governos municipais, estadual e federal, em conjunto com os patrões para destruir os direitos dos trabalhadores. Isto é realizado porque Maio é um mês diferente de qualquer outro. No primeiro dia desse mês, no século

passado, no Brasil, as tropas da ditadura militar (1964 a 85) e as polícias militar e civil ficavam de prontidão, os patrões se preparavam contra atos e os trabalhadores não sabiam se no dia 2 teriam emprego, liberdade ou até a vida.

Desde a época, a repressão e as manifestações pelegas realizadas

na data, pelas grandes centrais de trabalhadores, manipularam a opinião pública e hoje muitos pensam que é um feriado decretado pelo governo, outros imaginam que é um dia santo em homenagem a São José; e ainda existem alguns que sonham que foi seu patrão que inventou o dia especial para oferecer um churrasco.

Até hoje a polícia militar fica de prontidão nas manifestações de 1º de Maio e em 2011, por exemplo, reprimiu trabalhadores na Pça. da Sé, em São Paulo.



Origens

Baixos salários e as jornadas de trabalho que se estendiam até 17 horas diárias eram comuns nas indústrias da Europa e dos Estados Unidos no final do século XVIII e durante o século XIX. Férias, descanso semanal e aposentadoria não existiam. Para se protegerem em momentos difíceis, os trabalhadores inventavam vários tipos de organização - como as caixas de auxílio mútuo, precursoras dos primeiros sindicatos. Com as primeiras organizações, surgiram também as campanhas e mobilizações reivindicando maiores salários e redução da jornada de trabalho. Greves, explodiam por todo o mundo industrializado.

Chicago, um dos principais pólos industriais norte-americanos, também era um dos grandes centros sindicais. Duas importantes organizações lideravam os trabalhadores e dirigiam as manifestações em todo o país: a AFL (Federação Americana de Trabalho) e a Knights of Labor (Cavaleiros do Trabalho). As organizações, sindicatos



Chicago 1886 | Repressão Policial

e associações que surgiam eram formadas principalmente por trabalhadores de tendências políticas, socialistas, anarquistas e social democratas.

Em 1886, Chicago foi palco de uma intensa greve operária. Dia 1º de maio, os trabalhadores realizam uma grande manifestação - foi à última do período em que não houve violenta repressão policial. Nos dias seguintes, toda ação dos operários foi duramente reprimida

pela polícia, com mortos, feridos e muitos presos.

As consequências chocaram o mundo: depois de um julgamento sumário, várias lideranças foram condenados a prisão perpétua e oito deles, à morte na forca.

Aos poucos, porém, vários Estados norte-americanos começaram a estabelecer jornadas de trabalho menores, de dez e até oito horas diárias.

Santos iniciou as manifestações

No Brasil, a primeira celebração do 1º de Maio ocorreu em Santos, em 1895, por iniciativa do Centro Socialista, entidade fundada em 1889 por militantes políticos como Silvério Fontes, Sóter Araújo e Carlos Escobar. O 1º de Maio foi consolidado como o Dia do Trabalhador em 1925 pelo presidente Arthur Bernardes, quando baixou um decreto institucional declarando-o como feriado nacional.



Porto de Santos 1885: local de maior concentração de trabalhadores

Algumas lutas travadas desde 1995 pela atual diretoria do Sindicato de Santos

Luta incessante contra privatização do Banespa

Veloso.

Na véspera da privatização, havia uma liminar que impedia a realização do leilão. Velloso fez plantão naquele fim de semana, recebendo



A diretoria participou ativamente de manifestações contra a privatização do Banespa. O patrimônio do povo paulista foi entregue em 20/11/2000, pelo governo do PSDB, ao banco espanhol Santander por R\$ 7,050 bilhões. Os bancários tinham feito um movimento vigoroso de resistência, desde a intervenção do Banco Central, no final de 1994. Os sindicatos e a Afubesp conquistaram várias liminares e decisões judiciais, ganhando apoio na sociedade e forçando sucessivos adiamentos do leilão. A venda só ocorreu após o governo FHC ter baixado uma medida provisória, conhecida como MP do Banespa, que remetia qualquer recurso para a apreciação direta do presidente do STF, ministro Carlos

no sábado à tarde o recurso da Advocacia-Geral da União, então sob o comando de Gilmar Mendes, hoje ministro do STF, e cassando na noite de domingo a medida judicial, o que possibilitou a venda do banco para o Santander na manhã de segunda-feira.

Banqueiros queriam acabar com a jornada de seis horas em 2002

Bancários reagem fazendo ato na Pça. Mauá, com cerca de 300 pessoas em 2002. Banqueiros queriam engolir o direito a jornada de 6 horas e exterminar mais postos de trabalho.

Diretor acorrenta-se contra demissão arbitrária no HSBC

A demissão da bancária Daniela Oliveira foi motivada pela veiculação das imagens de Daniela no ato de paralisação nas emissoras de televisão locais, em 18/09/2003. A diretoria do Sindicato não deixou por menos e organizou uma grande manifestação em frente à agência, em 22 de setembro. No ato, o diretor do Sindicato, Fabiano Couto, se acorrentou, por 15 dias, na porta do HSBC para exigir a readmissão da bancária. O Sindicato conseguiu readmiti-la.



Sindicato faz manifestação e readmite bancária

Defesa dos povos indígenas de nossa região

O Sindicato promoveu dia 17/04/2004, no ginásio Antonio Guarnieri, no morro da Nova Cintra, uma apresentação em comemoração ao Dia do Índio (dia 19 de abril). Integrantes da aldeia Rio Branco, de Itanhaém, e o chefe da Fundação Nacional do Índio (Funai) na região, Cristiano Hutter, fizeram palestras sobre a situação caótica dos aborígenes no litoral e apresentações de danças típicas.

Marcha contra as reformas Sindical e Trabalhista

Em 25/11/2004, a diretoria foi a Brasília marchar contra as reformas sindical e trabalhista propostas. Durante a presidência da república de Fernando Henrique Cardoso (FHC) a classe trabalhadora



Marcha em Brasília

conseguiu barrar o projeto do governo que alterava o artigo 618 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), cujo objetivo é acabar com direitos fundamentais, como o 13º salário, férias, licença maternidade. A Central Única do Trabalho (CUT) naquele período chamou mobilizações em todo o país para barrar os ataques de FHC. O governo Lula apresentou uma proposta de Reforma Sindical elaborada no Fórum Nacional do Trabalho (FNT), conselho formado por patrões, governo e centrais sindicais, que ao invés de avançar na organização da nossa classe e ampliar nossos direitos, significa mais ataques aos nossos direitos e ao nosso sindicato, antes feitos por FHC, depois por Lula e agora por Dilma.

Ato contra a reforma sindical e a retirada de direitos

A diretoria do Sindicato dos Bancários de Santos e Região, o movimento sindical da Baixada Santista e dirigentes de diversas centrais sindicais do País protestaram contra a reforma sindical proposta pelo Fórum Nacional do Trabalho, formado pelos patrões, governo e parte da cúpula de algumas centrais, dia 10 de março de 2005, no auditório da empresa Progresso e Desenvolvimento de Santos (Prodesan).

Nossa Caixa: Sindicato garante R\$ 450 mil de indenização

O Sindicato ganhou ação na justiça em março de 2006, em caráter definitivo, após quase dez anos de lutas judiciais, e indenizou 222 associados da Nossa Caixa, num montante de cerca de R\$ 450 mil.

Dia Internacional das Mulheres

O Sindicato realizou Ato na Praça Mauá, Santos, dia 08/03/2006. Com coletas de assinaturas contra a ocupação do Iraque e pela aposentadoria das donas de casa, entrega de panfletos denunciando a violência contra a mulher, a discriminação em várias formas, a luta contra a implantação da Área de Livre Comércio entre as Américas (ALCA), que beneficia unicamente os EUA e explora ainda mais os trabalhadores latinos americanos.



BB: Sindicato garante mais de 7 milhões de indenização

A ação contra o Plano Verão em 02/89 foi ganha em 02/2007 garantindo uma indenização de R\$7.398.013,79 aos funcionários do Banco do Brasil de Santos e São Vicente.

Marcha Fora Bush em São Paulo

A diretoria do Sindicato participou, dia 08/03/2007, da marcha contra a exploração dos trabalhadores e o



Marcha contra Bush e a guerra no Iraque

terrorismo promovido pelo governo neoliberal de George Bush, em São Paulo.

Solidariedade a Cuba



Cerca de 120 pessoas participaram do ato

Evento em solidariedade a Cuba e contra a prisão, nos EUA, de cinco heróis cubanos, em 29/03/2007. A cerimônia teve a presença do Cônsul Cubano e do coordenador do Instituto Cubano de Amizade entre os Povos (ICAP).

Encontro Nacional marca a volta dos trabalhadores à ofensiva

A INTERSINDICAL (da qual o Sindicato faz parte), o MST, pastorais sociais, sindicatos e outras entidades realizaram, dia 25/03/2007, o Encontro Nacional Contra as Reformas do governo Lula no Ibirapuera, São Paulo. O Encontro de trabalhadores reuniu mais de 600 entidades de trabalhadores e do movimento social de todo o país.

Trabalhadores paralisam rodovia contra reformas de Lula



Interdição da Anchieta e Piaçaguera

No dia 23/05/2007, Dia Nacional de Mobilização Contra as Reformas, a diretoria do Sindicato participou junto com cerca de 400 trabalhadores da interdição das rodovias Anchieta (sentido Santos - São Paulo/Cubatão) e Piaçaguera nos dois sentidos, no pólo industrial de Cubatão. A manifestação foi organizada contra as reformas da previdência, trabalhista, sindical e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) implantado pelo governo Lula, que retira direitos e arrocha salários dos trabalhadores, para pagar dívidas aos credores nacionais e internacionais.

Diretoria realiza Plebiscito da Vale do Rio Doce

Entre os dias 1º e 9 de setembro de 2007, em todo o país, sindicatos, igrejas, escolas, universidades e alguns partidos políticos organizaram o Plebiscito sobre a reestatização da Cia. Vale do Rio Doce, a maior mineradora do mundo que no governo FHC foi privatizada bem abaixo do valor.

A coleta de votos suscitou o debate entre a população, os trabalhadores e estudantes sobre os temas envolvidos como a privatização de uma empresa nacional rica em minérios e dona de um patrimônio de R\$ 93 bilhões vendida por apenas R\$ 3,3 bilhões, que ainda foi financiado pelo BNDES.

Sindicato faz sardinhada na porta do Bradesco

A diretoria do Sindicato realizou dia 16/12/2008, manifestação de repúdio às más condições de trabalho na agência Bradesco no centro de Santos e a política econômica dos governos estadual e federal. Na ocasião foram servidas sardinhas na brasa à população, colocadas faixas e distribuídos panfletos alertando



Sardinhas para denunciar a exploração

para a exploração e as perseguições que ocorrem com os funcionários do banco.

Repúdio contra ataque de Israel na Faixa de Gaza



Para protestar contra o genocídio praticado pelas forças israelenses na Faixa de Gaza, contra os palestinos, a violação absurda dos direitos humanos, a diretoria do Sindicato e dezenas de organizações da sociedade civil fizeram ato de repúdio, dia 09/01/2009, na Praça Mauá em Santos.

O protesto de massa é um importante instrumento de pressão contra todo esse sofrimento e na luta por um mundo justo. Foram utilizados carros de som e centenas de pessoas se solidarizaram com o povo palestino massacrado pelo exército de Israel.

Diretoria paralisa agência da Nossa Caixa no Poupatempo, sábado

A diretoria do Sindicato dos Bancários de Santos e Região, numa ação contundente, paralisou a agência da Nossa Caixa dentro do Poupatempo/Santos, sábado



Paralisação contra trabalho aos sábados no Poupatempo

do, dia 20/12/2008, para protestar contra a ilegalidade do trabalho de bancários aos sábados. Bancário não trabalha aos sábados conforme a Lei 7.430 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Na época, em outras regiões do Estado (onde existe o Poupatempo), era comum o banco abrir aos sábados!

Dia Nacional de Luta reúne cerca de 30 mil em defesa dos direitos

No dia 30/03/2009 os trabalhadores saíram às ruas para lutar contra as demissões e a retirada de direitos, tornando claro aos patrões e governos que os trabalhadores não pagarão pela crise econômica do capitalismo, desde 2008 já tinham sido demitidos mais de 730 mil trabalhadores. Cerca de 30 mil trabalhadores marcharam durante quase 5 horas pelas Avenidas Paulista (com protestos na frente da Fiesp, Banco Central e Caixa Econômica Federal) e desceram a Consolação até a Pça. Ramos de Azevedo, no centro de São Paulo.

Paralisações por melhores condições de trabalho

Os bancários e a diretoria do Sindicato paralisaram diversas agências para garantir melhores condições de trabalho, em fevereiro de 2010. Entre elas estavam BB/Zona Noroeste, CAIXA Guarujá e Vicente de Carvalho, Santander Mongaguá e Unibanco Guarujá.

Bancários protestam no Bradesco contra demissões em massa

Em 2011, dia 02/05, os bancários, a diretoria do Sindicato dos Bancários de Santos e Região, com o apoio de integrantes dos Sindicatos dos Técnicos em Radiologia de São Paulo (Sintaresp), Metalúrgicos da Baixada Santista e Servidores Municipais de Santos, todos da Intersindical, realizaram protestos, nas agências do Bradesco/Amador Bueno e Bradesco/Ana Costa, dias 02 e 05 de maio, respectivamente, em Santos; e dia 03/05, em São Vicente/Antonio Emmerich, contra demissões imotivadas no Bradesco.

Nos atos dezenas de bancários vestiram uma faixa de 40 metros de comprimento com os dizeres: Bradesco desrespeita a OIT (Organização Internacional do Tra-



Faixa de 40 metros contra demissão em massa

balho) e demite em massa. Para denunciar demissões em massa imotivadas, que contrariam a Convenção 158 da OIT.

Itaú parou em Santos

Os bancários da região, diretores do Sindicato dos Bancários de Santos e Região, bancários de São Paulo (Bancários na Luta) e sindicalistas integrantes de vários sindicatos de outras categorias, todos filiados à Intersindical, paralisaram, dia 09/08/11, todas as 24 unidades do Itaú em Santos/SP, por 24h, em protesto contra as demissões em massa e a pressão por metas, que está levando os bancários a se afastarem por doença e até à morte. Desde julho de 2011, o Sindicato vinha paralisando agências na sua base para denunciar as demissões.



Passeata contra demissão em massa no Itaú

Últimas campanhas salariais dos bancários da Baixada Santista



Capitão da PM coloca funcionária a força para trabalhar | Greve 2009



Campanha Salarial | Greve 2009



Campanha Salarial 2010



Campanha Salarial 2010



Campanha Salarial 2010



Campanha Salarial 2011



Campanha Salarial 2011



Campanha Salarial 2012



Campanha Salarial 2012

Lazer e festas para os bancários

Festa do chope

A tradicional Festa do Chope fez 16 anos em 2012. Teve início em 1997, no antigo Caiçara Clube, no José Menino, em Santos. Até hoje atrai centenas de pessoas da categoria e convidados.



1ª Festa do Chope no Caiçara Clube | 1997

Barraca de praia

Outra opção dos bancários (as) é a nossa barraca de praia montada em frente a Igreja do Embaré, sempre no verão. Geralmente a barraca começa a ser armada no mês de novembro e segue até o fim de março, aos sábados, domingos e feriados. São servidas bebidas e porções a preços populares.



Barraca em frente a Igreja do Embaré

Coral dos bancários



Grupo Vozes dos bancários

Formado em Maio de 2002, o Grupo Vozes desenvolve um repertório variado, que inclui desde a música erudita até a MPB. Apresentou-se em vários locais da região, como Clube Sírio Libanês de Santos, Teatro Municipal Rosinha Mastrângelo, Teatro Guarani, nas agências bancárias de Santos, entre outros locais e eventos. Com regência de Simone Schumacher, o Coral ensaia às 3ª feiras, das 18h às 20h, na Sede do Sindicato. O Coral é gratuito para os associados, mesmo que não tenham experiência.

Futebol soçaite dos bancários



Bradesco Cons. Nébias Campeão 2012 do Soçaite

O Complexo Esportivo no morro da Nova Cintra era dotado apenas de uma quadra de futebol de salão, onde foram realizados inúmeros campeonatos. Agora com a nova quadra de grama sintética para a

prática de futebol soçaite o Complexo tornou-se referência para torneios entre os esportistas da categoria.

Bar cultural



Bar cultural

O Departamento de Cultura, Esporte e Lazer do Sindicato inaugurou o Bar Cultural dos Bancários, dia 25 de junho de 2004, sempre com apresentação de uma banda formada por bancários para “surpreender o stress” do dia a dia na agência.

Os bares, realizados na sede da Washington Luiz, 140, e alguns na barraca de praia (Embaré) e no Complexo Esportivo da Nova Cintra, reuniram centenas bancários de variados bancos com o objetivo de integrar a categoria e gerar lazer bom e barato.

Festa da criança

A diretoria também realizou a Festa da Criança nas dependências do Complexo Esportivo na Nova Cintra para os filhos dos associados.



Festa da Criança 2009

Festa Julina

Em 2010 e 2012, uma nova aposta para o lazer dos bancários (as), e seus familiares foi a realização da Festa Caipira dos Bancários no Complexo Esportivo da Nova Cintra, com direito a quentão, pipoca e quadrilhaaaa.....



Festa Julina 2012

Frevo de aleluia

Para quem não pulou no Carnaval a diretoria organizou o inusitado Frevo no sábado de Aleluia, na barraca de praia do Sindicato, no Embaré, com bandas de frevo e marchinhas de carnaval.



Frevo de Aleluia 2012



Festa do Chope nos Ingleses



15ª Festa do Chope nos Ingleses 2012

Cronologia das Principais lutas e conquistas dos bancários

- 1933** – Fundação do Sindicato dos Bancários de Santos e muitos outros por todo o País como em Porto Alegre, Rio de Janeiro e a Associação dos Bancários de São Paulo passa a ser Sindicato dos Bancários de São Paulo; Conquista da jornada de 6 horas;
- 1934** – 1ª Greve Nacional com duração de três dias, que conquistou aposentadoria aos 30 anos de serviço e 50 anos de idade, estabilidade após 2 anos de serviços (no setor público e privado) e criação do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Bancários – IAPB (tudo desmantelado pela ditadura militar de 1964);
- 1946** – 2ª Greve nacional com duração de 19 dias, sindicatos sofrem intervenções;
- 1951** – A maior greve estadual realizada somente no Estado de São Paulo. Foram 69 dias de muita luta da categoria sofrendo repressão e prisões porque desafiavam a Lei de Greve que impedia o setor de bancário de ter esse direito;
- 1961** – Greve da Dignidade realizada pelos bancários do setor privado que conquistam o 13º salário;
- 1962** – Sábado livre;
- 1964** – período de massacre na história dos trabalhadores e da Nação, que sofrem com o Golpe Militar e são aliados dos direitos a liberdade de expressão, greve ou qualquer tipo de mobilização, direitos trabalhistas conquistados em outras décadas como a estabilidade, IAPB e outros. Além de serem perseguidos, torturados e mortos pelo regime de exceção;
- 1983** – Criação da Central Única dos Trabalhadores;
- 1989** – Conquista do vale refeição;
- 1992** – Criação da Confederação Nacional dos Bancários (CNB/CUT), conquista do Acordo Único dos Bancários para todo o País reivindicado desde 1951; Vale refeição unificado tanto para 6 como 8 horas e concessão durante o ano todo, inclusive nas férias; auxílio creche até 83 meses;
- 1984** – Cesta Básica;
- 1995** – Participação nos lucros
- 2004** – A maior greve nacional realizada durante 30 dias, em todas as capitais e principais cidades do País, que unificou bancários do setor público e privado nas reivindicações por um reajuste igualitário para todos conseguindo repor totalmente a inflação, após muita repressão das polícias militares estaduais, pressão da justiça para pôr fim à greve e a omissão do governo federal frente às reivindicações dos trabalhadores.
- 2005** – Formação da Intersindical
- 2007** – 13ª Cesta Alimentação
- 2008** – Aumento na distribuição da PLR
- 2009** – Ampliação da licença maternidade de quatro para seis meses

CRONOLOGIA

GESTÃO 2010-2013**DIRETORIA EXECUTIVA****EXECUTIVA**

Ricardo Luiz Lima Saraiva - **BIG**
ENEIDA Figueiredo Koury
Pedro de Castro Júnior - **PEDRINHO**
João Carlos de **FARIA**
ESTEVAM Willians de Souza
CLÁUDIO Rodrigues dos Santos
CARLA Renata Silva Alvarez
FABIANO de Magalhães Couto
FÁBIO Alessandro dos Anjos
LUCIANO Quartieri
ROGER Luis de Souza Gonçalves
MANOEL Barros Neto
DANIEL Pereira Mandu Filho

Presidente
Secretária Geral
Secretário Geral Adjunto
Secretário de Finanças
Secretário de Finanças Adjunto
Secretário de Administração
Secretária de Mulheres
Secretário de Imprensa e Comunicação
Secretário Formação e Relações Sindicais
Sec. Segurança e Saúde do Trabalhador
Secretário de Cultura, Esporte e Lazer
Sec. de Assuntos Previdenciários
Secretário de Assuntos Jurídicos

SUPLENTES

ALINE de Cassia Barros Olimpio
DÉBORA Gomes do Santos
DENISE Antunes Rattón de Freitas
EDNILSON Alexandre dos Santos
FABIANE Marcelino Pinheiro
FÁBIO Hiroshi Maekawa
Maria ODETE F. Xavier de Oliveira Gaspar
Luiz Antônio **JANUÁRIO**
VANESSA Maria Gouvea Gonçalves
REGINA Ornelas Barros
Sérgio dos Santos **CABEÇA**

CONSELHO FISCAL**EFETIVOS**

ULISSES Casari
REINALDO Martins dos Anjos

SUPLENTES

HUMBERTO de Almeida Figueiredo

REP. JUNTO À FEDERAÇÃO**EFETIVOS**

WALMIR Gomes
VINÍSSIO Martins Clemente

SUPLENTES

VANEIDE Welarea da Costa
CHARLES José Ribeiro da Silva

REP. DOS APOSENTADOS**EFETIVOS**

DIONÍSIO Duarte
ARNOR José dos Santos

SUPLENTES

EDENILTON Mendes Peres
RUY Fernando Amado Loyola

DIRETORES REGIONAIS**EFETIVOS**

LÉO Ventura Quidicomo
DANIEL Moreira Santos
MESSIAS Ferreira dos Santos

SUPLENTES

VALÉRIA E. Paula de Castro
VITÓRIA Tereza Moreira Jorge
CLÁUDIO Rodrigues Izidorio

TRABALHADORES DO SINDICATO

ADRIANO Trindade da Silva
ÁLVARO Araújo
ANA Carolina Seabra Amaral Araujo
BEATRIZ Seibert
EDSON Araújo
GLÁUCIA Maria Ornelas Leutz Hahn
LINDOLFO dos Santos Filho
LIVONETE Araújo de Jesus

Luiz GUSTAVO de M. Soares
Maria ALICE Tineo Oliveira
NELSON A. Picado Pitta
NIVALDO José Alves
ROBSON Dias dos Santos
ROSANA Aparecida dos S. Posso
SÁLVIA Maria de Lima



SINDICATO DOS
bancários
DE SANTOS E REGIÃO
INTERSINDICAL

www.santosbancarios.com.br
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE SANTOS E REGIÃO
Av. WASHINGTON LUIZ, 140 | BAIRRO ENCRUZILHADA | SANTOS
CEP: 11050-200 | Tel: (13) 3202-1670 / 0800 771 1920